

Voluntários, o maior legado olímpico para a conservação

Categories : [Colunistas Convidados](#)

O mundo parou em frente à televisão no dia 5 de agosto: por volta das oito da noite, começava a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016. O que veio depois você já sabe: muitos elogios à festa no Maracanã, seguidos por dias intensos de medalhas, glórias e decepções.

Alguém pode imaginar que nada disso seria possível sem o Comitê Organizador, patrocínios e, claro, os atletas, grandes protagonistas? Essa pessoa teria razão. Mas a verdade é que existe outra classe indispensável à realização de um evento dessa magnitude. Acertou se a palavra voluntários veio à sua cabeça.

No dia 28 de agosto, celebra-se o Dia Nacional do Voluntariado. E a época não poderia ser mais propícia: a Rio 2016 teve cerca de 50 mil voluntários, e outros milhares estarão a postos durante as Paraolimpíadas.

E refletindo sobre o legado que esses jogos deixarão não apenas para o Rio, mas também para o país, desejo que o voluntariado esteja entre eles, principalmente por ser intimamente ligado ao sucesso da conservação ambiental, tema que ganhou generoso destaque na linda cerimônia de abertura dos jogos e alcançou sua maior audiência: três bilhões de pessoas ao redor do planeta.

Aproximar a sociedade dos problemas e, principalmente, das soluções de mitigação e adaptação aos efeitos das mudanças climáticas é um dos maiores desafios desse século, se não o maior.

E no Brasil, ele passa diretamente pela dupla voluntariado e unidades de conservação - áreas naturais preservadas por lei com a função de manter a biodiversidade, sequestrar carbono da atmosfera, garantir a prestação de uma série de serviços ambientais indispensáveis à vida, além de prevenir o desmatamento – uma das principais fontes de emissão de CO₂ na atmosfera.

No mês de julho, aniversário do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), com apoio da Coalizão Pró Unidades de Conservação da Natureza (Coalização Pró UCs), o Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio) divulgou instrução normativa atualizando o Programa de Voluntariado, que existe desde 2009 e cujo objetivo é aproximar a sociedade da gestão de 325 unidades de conservação no país.

A expectativa é de que os voluntários conheçam a importância de conservação dessas áreas (muitas das quais em espaços urbanos, como o Parque Nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro) e multipliquem o conhecimento ampliando a rede de proteção desse patrimônio brasileiro.

Em sua nova versão, o Programa contempla linhas como manejo para conservação, a gestão

socioambiental e a pesquisa e monitoramento. Se, entre 2009 e 2015, mais de cinco mil voluntários se credenciaram para trabalhar nas unidades de conservação, a previsão com o novo escopo é alcançar ao menos 1.500 novos voluntários em 2016, e outros 3.000 em 2017.

É esse o único caminho possível para garantir que o país cumpra seu potencial de liderança global na temática ambiental – influenciar os cidadãos, como eu e você, a participar ativamente da conservação da natureza, e assim estimular que outras pessoas sigam o mesmo caminho. Um patrimônio como o que temos deve ser cuidado por quem de direito: a sociedade.

Para tanto, há uma série de rotas possíveis, e uma delas passa pelo envolvimento empresarial. E a boa notícia é que existem plataformas dedicadas à conexão entre ONGs que buscam voluntários, as pessoas físicas interessadas, o poder público e a iniciativa privada. Uma delas chama-se V2V (Volunteer to Volunteer) do Portal do Voluntariado. Os números impressionam: são mais de 190 mil usuários da plataforma, 50 mil ações voluntárias e 600 instituições cadastradas.

Que tal ser mais um deles?

Leia também:

<http://www.oeco.org.br/blogs/salada-verde/em-crise-parque-da-serra-da-capivara-e-homenageado-no-encerramento-das-olimpiadas/>

<http://www.oeco.org.br/colunas/emanuel-alencar/baia-de-guanabara-ecobarreiras-reduzem-vexame-olimpico/>

<http://www.oeco.org.br/noticias/ironia-exercito-abate-mascote-da-olimpiada/>